

TEMPLO DE PALASPATA

Países que por qualquer razão ainda não têm completo conhecimento de seu território, podem ser surpreendidos por descoberta arqueológica sensacional. Foi o que aconteceu com a Bolívia, em que um templo religioso pré-inca, situado em seu altiplano, passou despercebido por séculos, apesar de estar situado próximo de uma rodovia. Denominado “Templo de Palaspata”, calcula-se tenha sido construído entre os anos seiscentos e mil de nossa era, tudo isso segundo notícia de jornal por mim lida faz alguns dias. Feito de pedras talhadas milimetricamente, acredita-se que, por ser recortado de caminhos, também regulava o trânsito de pessoas e o tráfico de bens entre o altiplano e a região de Cochabamba. Acredita-se ainda, tendo em vista datações de radiocarbono em objetos lá encontrados, que a região já era ocupada há mais de 15 séculos antes de Cristo.

Fico pensando, em face do que li, se a floresta amazônica ou os extensos mares do planeta, em suas profundezas abissais, também não escondem vestígios de civilizações passadas?

Com efeito, embora inexista registro material da famosa tribo de Amazonas, conta a lenda que eram mulheres fortes e guerreiras, muito habilidosas, que viviam em sociedade matriarcal na selva. Não me consta, contudo, que algum pesquisador tenha se animado a procurar evidências materiais da existência delas na imensidão da floresta. Mas, partindo da constatação de que, na origem das lendas sempre existe um “quê” de verdade, seria até compreensível que restos físicos delas fossem procurados por algum pesquisador muito crédulo. Afinal, imagino quantos segredos ainda escondem as majestosas árvores de nossa grande floresta e que ainda não

foram descobertos. Acaso não causariam surpresa do tamanho daquela causada pela descoberta do templo pré-inca boliviano?

Por outro lado, os que já leram as obras do filósofo grego Platão, que viveu no século IV aC, sabem que ele, nos diálogos de Timeu e Crítias, criou o mito da Atlântida, que teria sido uma cidade insular com alto padrão tecnológico e civilizatório, mas arrogante ao extremo e que deixou de existir em razão de terremoto que a fez submergir nas águas do oceano. Muito embora todos saibam tratar-se de alegoria sobre a arrogância das nações, houve também quem tentasse encontrar seus restos materiais no fundo do mar, como se a Atlântida tivesse realmente existido.

Já pensaram, caros leitores e estimadas leituras, a reviravolta que seria se vestígios dela fossem mesmo encontrados?

Como não poderia deixar de ser, minha conversa com Erasmo, quando o encontrei faz alguns dias, girou em torno das descobertas arqueológicas que se sucedem no mundo. Ele, com a proficiência de sempre, concordou inteiramente que elas são importantes para se conhecer a história fascinante das civilizações. Mas concluiu dizendo o seguinte: “Viganó, mais importante é conhecer com maior profundidade as leis espirituais, a razão por que há tanta miséria no mundo, tantas doenças, tantas pessoas que já nascem estropiadas, por que as relações familiares nem sempre são harmônicas, por que no mesmo núcleo familiar uns são bons e outros maus, uns tem inteligência mais acurada e outros não. Acho que uma resposta verossímil a tudo isso é condição do progresso espiritual da humanidade”.

Em face do que Erasmo me respondeu, indago-lhes, meus amigos e minhas amigas, se vocês acham que ele está certo ou não? É preciso meditar sobre isso.

Viganó
darly.vigano@gmail.com